



## **Expressões distintas para o mesmo conteúdo: análise da vitória de Roberto Cláudio <sup>1</sup>**

Jonas Viana<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará, Ceará, CE

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo explicar os conceitos de plano do conteúdo e de plano da expressão, propostos por Hjelmslev em sua teoria semiótica, a partir da análise de como as capas dos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste* constroem a notícia sobre a vitória de Roberto Cláudio, prefeito de Fortaleza-CE. Para fazermos a análise, descrevemos as matérias de capa e em seguida as comparamos, levando em conta os conceitos de Hjelmslev. Concluimos fazendo uma relação entre os resultados obtidos com as práticas políticas dos veículos em que as matérias foram publicadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hjelmslev; Plano do Conteúdo; Plano da Expressão; Práticas Políticas; Semiótica.

### **INTRODUÇÃO**

Entendemos a comunicação como um “processo social básico, primário, porque é ela que torna possível a própria vida em sociedade” (PEREIRA, 2001, p.9). As teorias da comunicação são tentativas de explicar uma realidade natural ou cultural que envolve um processo comunicacional. Muitas vezes o objeto da comunicação se apresenta multifacetado e para estudá-lo são necessários suportes teóricos de outras áreas do conhecimento.

As primeiras teorias versavam sobre a comunicação como objeto de outras disciplinas e não como campo do saber específico. A comunicação ficava restrita aos limites de cada disciplina que a estudava. Mas com o passar dos anos a comunicação definiu-se como campo interdisciplinar e, atualmente, ela assume uma característica transdisciplinar em que seus estudos perpassam diversos campos do saber.

Das teorias que tratam da comunicação, escolhemos a teoria semiótica, mais especificamente um de seus autores, Hjelmslev, para fundamentarmos nossa pesquisa. A teoria semiótica estuda o processo de produção de sentido dos signos<sup>3</sup>. Vale ressaltar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: [jonasdaniel@alu.ufc.br](mailto:jonasdaniel@alu.ufc.br).

<sup>3</sup> Apresentaremos o conceito de signo na sessão 2 deste artigo.



que nosso estudo partirá da mensagem para analisarmos o processo comunicacional em que estão envolvidos emissor e receptor. Mas não pretendemos nos limitar a esta análise, pois nós iremos também relacionar os conceitos propostos por Hjelmslev com as práticas políticas do meio em que o objeto estudado foi divulgado.

O objetivo de nossa pesquisa é explicar, ainda que de maneira simplificada, os conceitos de plano do conteúdo e de plano da expressão a partir da análise da capa dos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste* publicadas no dia 29/10/2012 após a vitória do prefeito da cidade de Fortaleza-CE (2013-2016). Tais conceitos são de extrema importância para compreender a teoria semiótica proposta por Hjelmslev. Esta teoria é vista como algo complexo devido ao seu elevado caráter abstrato. Neste sentido, a pesquisa pretende contribuir na compreensão dos conceitos sugeridos por Hjelmslev.

Para fazermos a análise, iremos recortar as matérias de capa dos dois jornais, que remetem ao resultado das eleições à prefeitura de 2012, feito isso, descreveremos os elementos verbais e os não-verbais que as compõem. Após este processo compararemos como os dois jornais constroem a vitória prefeito, Roberto Cláudio (Partido Socialista Brasileiro – PSB), levando em conta os conceitos propostos por Hjelmslev, e, a partir das conclusões obtidas, relacionaremos os resultados com as práticas políticas dos meios em que as matérias foram veiculadas.

## **HJELMSLEV E A TEORIA SEMIÓTICA**

Antes mesmo de falarmos de Hjelmslev ou de sua teoria semiótica, é necessário que ressaltemos um dos primeiros modelos teóricos dos estudos sobre a comunicação, o modelo de Shannon & Weaver. O modelo proposto por estes autores era composto por FONTE – TRANSMISSOR – CANAL – RECEPTOR – DESTINATÁRIO. A mensagem fazia o seguinte percurso: saía da fonte e passava por um transmissor que a codificava em signos para poder passar por um canal, após passar pelo canal estes signos chegavam a um receptor que os decodificava para voltar a ser mensagem e assim ser recebido pelo destinatário. Neste processo poderia existir ruídos (interferências) semânticos (de má produção da mensagem por parte do emissor ou de má interpretação por parte do destinatário) ou físicos (quaisquer problemas que os aparelhos de transmissão e/ou recepção passassem).

Se formos resumir todo esse processo teremos: FONTE – CANAL/MENSAGEM – RECEPTOR. Optamos por apresentar esse modelo teórico



para explicarmos de onde parte a teoria semiótica. Existem teorias que estudam o processo de emissão em que as intenções do emissor e as circunstâncias em que uma mensagem é emitida são exploradas. Existem teorias que estudam o processo de recepção em que é analisado como o indivíduo ou um grupo de indivíduos recebem uma mensagem. Estes estudos são bastante interessantes quando pretendemos saber quais os efeitos de uma mensagem. E existem ainda estudos sobre a própria mensagem, é nestes estudos que a semiótica se encaixa, pois ela estuda a mensagem e o processo de produção de sentido a partir dos elementos que a compõem. Depois de apresentarmos de qual categoria parte a teoria semiótica, passemos a entendê-la um pouco mais a partir do que fala alguns autores.

A teoria semiótica se constitui como “a ciência que estuda os sistemas de signos, quaisquer que eles sejam e quaisquer que sejam as suas esferas de utilização” (LOPES, 1976, p.15). O signo, segundo Saussure, é a união entre o significante e o significado. Entendemos significante como a parte material do signo – que pode ser percebida – e o significado como a parte conceitual – que pode ser entendida. Não existe signo sem significante ou sem significado, o signo é constituído pela relação de solidariedade presente entre estas duas partes. Outro autor que também estudou o signo foi Peirce. Este define o signo como tudo aquilo que representa outro ser ou organismo, ou melhor, que está no lugar de outro ser ou organismo. A semiótica toma de conta dos sistemas de signos a partir da relação existente entre significante e significado, e a partir da relação com esses outros seres ou organismos aos quais os signos representam.

Hjelmslev, em sua teoria semiótica, acredita, assim como outros autores, que uma linguagem é um sistema de signos. No entanto, o autor acrescenta a essa afirmação o fato de os não-signos também fazerem parte do sistema que compõe uma linguagem. Netto, ao discorrer sobre a teoria de Hjelmslev, diz que: “Estes não-signos recebem, em seu modelo, a designação de *figuras* que, responsáveis pela estrutura interna da linguagem, fazem com que esta seja entendida, afinal, como *sistema de figuras que podem formar signos*” (2001, p.31).

Hjelmslev trás a tona em sua teoria os conceitos de plano da expressão e de plano do conteúdo que se relacionam para dar origem a função semiótica. Netto observa: “Assim como na teoria de Saussure existe uma solidariedade entre significante e significado, sem o que não existe signo, na de Hjelmslev também não existe função semiótica sem a presença simultânea da expressão e do conteúdo” (2001, p.31). Expressão e conteúdo são apresentados como grandezas que compõem a função



semiótica. Uma expressão pressupõe a existência de um conteúdo e o inverso também se aplica. Segundo a definição do site Infopédia, temos:

“Para Hjelmslev, o plano da expressão (=significante) e o plano do conteúdo (=significado) subdividem-se em dois estratos: a forma e a substância. Temos assim uma forma e uma substância da expressão e uma forma e uma substância do conteúdo. A forma pode ser descrita pela linguística, enquanto que a substância é o conjunto de premissas extralinguísticas que escapam à descrição linguística”.

Carvalho nos explica o que Hjelmslev quer dizer com forma e substância em cada plano. “A forma do conteúdo diz respeito às relações entre as unidades semânticas, é a própria estruturação das ideias” (2003, p.155). “A substância do conteúdo, por sua vez, é o pensamento amorfo, ainda não estruturado, é a própria realidade semântica” (2003, p.155). “A substância da expressão são os próprios sons (fones) ou as letras (grafemas), enquanto massa fônica ou gráfica ainda não estruturada na língua” (2003, p.155). “Quanto à forma da expressão, esta diz respeito às relações estruturais entre os sons” (2003, p.156).

Para analisarmos o *corpus* desta pesquisa iremos relacionar os conceitos de Significante e Significado com os conceitos de Expressão e Conteúdo. Os elementos que se caracterizarem como significantes iremos remeter ao plano da expressão e os elementos que se caracterizarem como significados iremos remeter ao plano do conteúdo. A função semiótica é constituída pela intercessão entre a forma do plano da expressão e a forma do plano do conteúdo.

## **OS JORNAIS**

Escolhemos os jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*, pois, segundo a Associação Nacional de Jornais, estes são os jornais de maior circulação na cidade de Fortaleza-CE. O assunto de cunho político que as matérias de capa tratam foi escolhido devido à sua importância para a sociedade fortalezense. Outro fato que nos motivou a escolhermos esse tema é que Comunicação e Sociedade estão ligadas diretamente. “A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação” (BORDENAVE, 2006, p.17). Seguindo este raciocínio, a matéria sobre o resultado das eleições à prefeitura da cidade foi o que melhor se adequou à nossa abordagem.



*O Povo* foi fundado em 7 de janeiro de 1928 por Demócrito Rocha. O nome do jornal foi escolhido pelos próprios fortalezenses. Grandes intelectuais, como Raquel de Queiroz, Filgueiras Lima, Antônio Drumond, dentre outros, escreveram para o jornal. Durante os anos de sua existência *O Povo* passou por várias mudanças em sua linha editorial. Mas, mesmo em meio às mudanças, na Carta de Princípios publicada em *O Povo Online* no dia 07/02/2012, o jornal defende que

“O POVO fundamenta os seus objetivos e as condições do pleno exercício da sua missão no reconhecimento do papel superior da Imprensa, posta a serviço da verdade, na defesa da livre manifestação das idéias, do princípio da divergência e do espírito crítico, como condição da preservação das prerrogativas democráticas da cidadania.”

Em 1981, o *Diário do Nordeste* é lançado pelo Grupo Edson Queiroz, com uma equipe de 80 jornalistas e a construção de um prédio de 3 andares na Praça da Imprensa. Os valores do jornal, segundo o que consta no Expediente apresentado no website do mesmo, são *Comprometimento com o negócio, Cordialidade, respeito e confiança, Credibilidade, Entusiasmo, Ética, Independência, Inovação, Responsabilidade socioambiental, Qualidade e Valorização de pessoas*. Ainda segundo o Expediente, o jornal *Diário do Nordeste* tem como missão: “Prover informação com independência, imparcialidade e respeito pelos princípios éticos, contribuindo para a formação da cidadania, com sustentabilidade, e sendo um instrumento de defesa dos valores democráticos”.

Sabermos os valores e a missão dos jornais que iremos analisar é importante para entendermos os elementos e recursos que são utilizados para construir suas matérias, mais especificamente as de capa. Apresentados os jornais e o motivo pelo qual os escolhemos, passemos para a análise.

## **ANALISE DAS MATÉRIAS**

No primeiro momento de nossa análise descreveremos os elementos verbais e os não-verbais que as compõem. Após este processo compararemos como os dois jornais constroem a vitória do prefeito e, em seguida baseado nos resultados, relacionaremos os resultados com as práticas políticas dos meios em que as matérias foram veiculadas.

Antes de iniciarmos a descrição, é necessário que apresentemos uma breve história de como se deu as eleições e de quem é o prefeito da cidade.



As eleições à prefeitura de 2012 foram bastante acirradas, pois de um lado o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Elmano de Freitas, recebeu apoio da, então, prefeita vigente, Luizianne Lins do mesmo partido, do outro o candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Roberto Cláudio, recebeu apoio do então governador do estado do Ceará, Cid Gomes também do mesmo partido.

O prefeito só foi conhecido no segundo turno das eleições. A disputa estava tão acirrada que alguns até tentaram prospectar o resultado, mas sem muita firmeza. O prefeito só foi conhecido, de fato, depois que mais de 80% das urnas foram abertas.

“Em 2010, Roberto Claudio se reelegeu deputado estadual, desta vez com uma votação três vezes maior: 68.469 votos. Em 1º de fevereiro foi eleito, por unanimidade, presidente da Assembleia Legislativa e vem realizando uma gestão comprometida com os anseios sociais, a modernização do poder legislativo e a valorização do servidor” segundo o que consta na Biografia publicada no website criado para a campanha de Roberto Cláudio.

No site da Prefeitura de Fortaleza, constam as seguintes informações sobre o prefeito:

“Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra é médico-sanitarista, formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e com mestrado e PhD em Saúde Pública pela Universidade do Arizona (EUA). Nasceu em Fortaleza, no dia 15 de agosto de 1975. É casado com Carol Bezerra e tem duas filhas, Isabela e Roberta”.

Depois de conhecer o contexto em que se deram as eleições e um breve resumo da história do prefeito de Fortaleza, podemos dar início o primeiro momento de nossa análise.

O *Diário do Nordeste* do dia 29/10/2012 é o primeiro jornal que descreveremos





Figura 1

A matéria foi publicada um dia depois do resultado das eleições. Observamos que os elementos que a compõem são signos verbais (texto/grafemas) e não verbais (imagéticos). Os elementos verbais estão organizados em 4 blocos distintos, se analisarmos visualmente. Temos os seguintes blocos: 1 – “PREFEITO DE ELEITO”; 2 – “ROBERTO CLÁUDIO VENCE”; 3 – “Após disputa acirrada...” e 4 – “Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra...”. Este último bloco é composto pela relação de duas colunas. Desses quatro blocos, iremos nos deter apenas no número 1 e no número 2.

A fotografia é o elemento não verbal e representa o momento de comemoração da vitória. Como podemos perceber a imagem está visivelmente preenchida de pessoas com as cores do partido amarelo e vermelho, além de trazer o prefeito eleito no centro das atenções. Tal destaque é reafirmado através dos elementos “câmera” e “holofote” apontados para Roberto Cláudio. Os braços erguidos do prefeito e das pessoas que fazem parte da imagem contribuem para reafirmar a ideia de comemoração da vitória.

Observemos agora a matéria de capa do jornal *O Povo* publicada também após o resultado das eleições, 29/10/2012.



**Figura 2**

Esta matéria trás também elementos verbais e não verbais. Seguindo a classificação dos elementos verbais da capa anterior, observemos que esta é composta também por 4 blocos de texto: 1 – “Senhor Prefeito”; 2 – “QUEM É...” ; 3 – “A ELEIÇÃO...” e 4 – “CENÁRIO...”. Estes três últimos blocos são compostos por título e subtítulo, ou seja, os elementos textuais que os seguem também fazem parte do bloco. Para reafirmar nossa classificação, temos estes três últimos blocos divididos por uma suave linha. Vale destacar que existem elementos no canto direito inferior que também têm conteúdo verbal, mas que não será analisado por nós, pois se trata de referências à cobertura das eleições 2012 e não há matéria em si.

Nesta capa, temos a imagem do prefeito eleito em um fundo azul. Roberto Cláudio apresenta uma leve expressão alegre, com um sorriso discreto. A primeira vista esta imagem de capa não tem muitos elementos, mas tal fato não quer dizer que ele tenha menos significado do que a apresentada anteriormente.

Se compararmos como os dois jornais constroem a vitória do candidato à prefeitura, perceberemos que o *Diário do Nordeste* constrói de maneira eufórica, destacando o sentimento de vitória (fotografia), enquanto *O Povo* constrói de forma





discreta, destacando tópicos (blocos de textos) relevantes para entender como a vitória se deu. Nossa afirmação é baseada nos elementos que compõem a matéria.

Os blocos textuais que classificamos e as imagens que descrevemos anteriormente serão retomados daqui para frente como significantes presentes no plano da expressão que remetem a significados no plano do conteúdo. Na primeira capa, o significante imagético tem maior destaque do que o verbal, ou seja, a informação que o jornal pretende construir é identificada primeiramente pelo receptor através da imagem. Já na segunda capa, tal informação só pode ser entendida se remetermos ao significante verbal, pois a imagem não nos diz muito. Vale destacar que as duas capas só podem ter o significado apreendido devido à relação que existe entre os significantes verbal e o não verbal.

“Embora não haja limites para os signos que o homem pode utilizar para se comunicar, a maior parte da comunicação se realiza por meio da linguagem, falada ou escrita” (BORDENAVE, 2006, p.76). Se analisarmos os significantes verbais dos blocos textuais dos dois jornais perceberemos que o percurso de sentido que cada capa propõe é direcionado por eles. Tal fato, nos levar a crer na afirmação de que a maior parte dos signos é produzida na linguagem falada ou escrita.

Os significantes do plano da expressão (blocos textuais e imagem) se relacionam entre si para remeter a um significado no plano do conteúdo. Este significado pode ser apreendido como “vitória do candidato à prefeitura”. Seguindo esse raciocínio, destacamos que podemos ter dois ou mais significantes distintos para um significado. No plano da expressão os significantes nem sempre precisam ser os mesmos para remeter ao significado no plano do conteúdo.

Chagamos a essa afirmação, depois de percebermos que os dois jornais remetem ao mesmo significado, “vitória do candidato à prefeitura”, no entanto, para construir essa vitória os jornais utilizam recursos diferentes. Enquanto um constrói a vitória de forma eufórica destacando o sentimento que envolveu o resultado, o outro constrói de forma discreta destacando tópicos que levaram a vitória e que explicam a mesma. Ainda apoiados na afirmação de que significantes distintos podem remeter a um mesmo significado, acreditamos que também expressões distintas podem remeter a um mesmo conteúdo.

Uma capa não é melhor do que a outra, cada capa tem suas particularidades que destacam a intenção do emissor. Se formos nos basear pela missão de cada jornal, entenderemos o porquê de tais elementos serem utilizados ao invés de outros. No jornal



*O Povo*, temos a precedência da superioridade da imprensa diante de qualquer fato. A imprensa não deve deixar de lado seus princípios por nada, é nisso que o jornal acredita. No jornal *Diário do Nordeste*, a prerrogativa é um jornalismo independente, mas vale questionar: independente de quê? Dos princípios que regem o jornalismo? São questionamentos que precisamos trazer a tona para entendermos melhor como se manifestam, nos principais veículos de jornalismo impresso de Fortaleza-CE, os princípios que regem a profissão.

## CONCLUSÃO

Nosso estudo conclui afirmando que expressões distintas podem remeter a um mesmo conteúdo, da mesma forma que significantes distintos também podem remeter a um mesmo significado. Tal fato, nos ajuda a compreender que a teoria de Hjelmslev não é tão simples a ponto de relacionarmos significante com expressão e significado com conteúdo. Existem elementos que se articulam de tal forma a ponto de remeterem a um mesmo conteúdo. Não temos a pretensão de finalizar os estudos sobre os conceitos de expressão e conteúdo por aqui, pois tais conceitos são tão complexos que merecem maior dedicação. Nesta pesquisa fizemos uma ilustração de sua aplicação.

O objeto que escolhemos para analisar foi bem propício, pois possui linguagens distintas, articuladas em vista de um único significado no plano do conteúdo. Destacamos que os significantes se articulam não só dentro de uma mesma linguagem, mas dentro de linguagens distintas com a finalidade de constituir um único sentido. De maneira geral, podemos dizer que as capas analisadas neste estudo, cada uma, constituem um signo que se articulam em vista da linguagem jornalística. Essa observação nos remete a outra linguagem que possui suas características próprias e que se diferencia das abordadas (linguagem verbal e não verbal/imagética) nesta pesquisa.

A análise das capas nos leva a pensar sobre como se dá a produção da mensagem e como se dá a recepção da mesma. No processo de produção estão envolvidas questões ideológicas que muitas vezes tendem para um viés político. No processo de recepção estão envolvidos efeitos que anulam todo e qualquer pensamento crítico do cidadão. Por que o jornal X apresentou uma notícia de um jeito e o jornal Y apresentou de outro? Esta é uma pergunta que muitas vezes precisamos fazer para melhor entendermos os veículos de comunicação aos quais legitimamos a partir do momento em que depositamos credibilidade. É isso que nos motiva a compreender como uma mensagem



é articulada em uma matéria de jornal. É esse interesse em querer saber se o que me é apresentado, é apresentado como verdadeiramente convém, ou se é obscurecido por interesses empresariais ou político que sobrepõe interesses democráticos.

Este trabalho se faz relevante pelo fato de relacionar uma teoria da comunicação com um objeto jornalístico, ressaltando seu caráter político. Tal pesquisa proporciona um olhar diferenciado dos processos comunicacionais que acontecem cotidianamente através das capas de jornais que são produzidas e que muitas vezes dizem mais do que está escrito em seus títulos, subtítulos e leads jornalísticos. Somente com um olhar semiótico é que podemos perceber, na construção das próprias mensagens, significantes e expressões distintas que remetem a um mesmo significado no plano do conteúdo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIOGRAFIA. **Roberto Cláudio 40**. Fortaleza. 2012. Disponível em <<http://www.robortoclaudio40.com.br/biografia/>> Acesso em 16 de fevereiro. 2013.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARTA de Princípios. **O Povo Online**. Fortaleza, 7 de fevereiro. 2012. Disponível em <<http://www.opovo.com.br/app/ombudsman/2012/02/07/noticiasombudsman,2779900/carta-de-principios-do-o-povo.shtml>> Acesso em 16 de fevereiro. 2013.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

EXPEDIENTE. **Diário do Nordeste**. Fortaleza. 2013. Disponível em <<http://diariodonordeste.globo.com/expediente.asp>> Acesso em 16 de fevereiro. 2013.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

NETTO, José Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PERFIL do Prefeito. **Prefeitura de Fortaleza**. Fortaleza. 2013. Disponível em <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/prefeitura-de-fortaleza/roberto-claudio>> Acesso em 16 de fevereiro. 2013.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Universidade Editora, 2001.

SEMILOGIA. **Infopédia**. 2013. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$semiologia](http://www.infopedia.pt/$semiologia)> Acesso em 16 de fevereiro de 2013.